

Cara leitora e caro leitor,

Presente em praticamente todos os artigos, a ética do cuidado está na raiz das questões e propostas discutidas nesta edição da Revista CREatividade, que tem como eixo temático: **Os cuidados éticos e o kairós divino em tempo de pandemia**. Nas circunstâncias especiais que estamos vivendo, por causa da pandemia, urge reconhecer a importância da chamada do Papa Francisco para a “amizade social”. A crise está nos alertando sobre os nossos próprios limites e exige de nós uma postura solidária nas relações com o outro e com as demais formas de vida.

É com satisfação que podemos dizer que as autoras e autores atenderam prontamente à provocação do convite para que produzissem reflexões para além dos diagnósticos e apontassem caminhos alternativos no enfrentamento da longa crise mundial que vem se arrastando desde o último quartil do século passado. Seria impossível analisar nesse breve editorial todas as ideias e propostas apresentadas nos artigos. Nosso empenho é tão somente o de destacar o pensamento transformador que pretende dar sentido à experiência humana em busca do novo.

No artigo de abertura da Revista, a professora Bárbara Pataro Buckner, no seu profundo e abrangente artigo **O tempo como aprendizado do cuidado de si e do mundo**, discursa sobre o individualismo nas relações, a terapia do cuidado e a medicina tradicional, a comensalidade como essência do ser humano, a referência simbólica da mesa e a escolaridade e o ingresso na vida econômica. Chama a atenção para a necessidade de captar a profundidade do mundo e de se empregar tempo, concentração e atenção no cuidado com o outro. “Falar de cuidar, parece nos fazer chegar a um processo de refinamento da vida que evolui, e na compreensão de poder ser entendido o cuidado em uma perspectiva de transcendência...”. Bárbara nos faz pensar: “como vemos o mundo e a humanidade em seus diversos aspectos com relação ao cuidado hoje?” “Alcançaremos a profundidade de todas as coisas e de todas as experiências na medida em que formos buscadores do infinito no meio do finito e do cotidiano”, afirma a autora.

A professora Vera Baldez Boing, analisando a proposta do Papa Francisco para uma nova economia, considera que o grande desafio é pensar o cuidado com a Casa Comum, a partir de um novo modelo econômico. Uma economia humanizada que não seja excludente nem caracterizada pela lógica consumista. No seu artigo, **A crise socioambiental e a urgência de uma nova economia**, Vera ressalta, de forma contundente, que o cuidado com a Casa Comum pressupõe um caminho pautado pela solidariedade e o diálogo. Lembra que o Papa Francisco orienta toda sua

¹ Professor do Departamento de Teologia, Setor de Cultura Religiosa.

ação visando construir novas práticas sob a ótica da ecologia integral, o cuidado com o meio ambiente incluindo as dimensões humanas e sociais.

No terceiro artigo o foco é a educação para o futuro, linha mestra da direção que o Pe Abimar Oliveira de Moraes vem imprimindo às atividades do Setor de Cultura Religiosa do Departamento de Teologia da PUC-Rio. Em seu artigo **Educar para a Economia de Francisco: possíveis contribuições do Setor de Cultura Religiosa da PUC-Rio**, Abimar defende que a Cultura Religiosa discuta “os caminhos de reverência, cuidado, fraternidade e diálogo com o planeta Terra a partir da vivência que Francisco e Clara tiveram do Evangelho”. Com a consciência de que esta não é uma tarefa fácil, afirma que a Cultura Religiosa, dentre outras ações, deve “iluminar as raízes profundas, de natureza ética, de toda a problemática relativa ao desenvolvimento socioeconômico, aos limites deste desenvolvimento e à construção de uma ética do cuidado de si, dos outros humanos e dos demais criados”.

Os dois artigos seguintes discutem as ações de duas jovens residentes no Rio de Janeiro.

No artigo **Engajamentos locais, práticas globais: consciência e ação de uma jovem carioca, cidadã do mundo**, os professores(a) Renato Pontes Costa, Erica Nascimento e José Elesbão Duarte Filho, com base nas revelações de uma entrevista com a jovem Lara Martins, analisam, de forma muito criativa, diversos problemas do mundo contemporâneo que deixaram de ser apenas locais e passaram a ter dimensões planetárias. Lara é uma mulher negra, moradora da zona norte do Rio de Janeiro, publicitária e uma das três integrantes da delegação de jovens que representou o Brasil no Youth 202, evento que antecedeu a reunião dos chefes de Estado do G20 no final de outubro de 2021. A proposta do artigo é enxergar mais de perto a atuação de uma determinada jovem e perceber sua influência no mundo, evitando assim a reflexão sobre uma pessoa idealizada. Segundo os autores, a trajetória de Lara demonstra a importância da formação humana e acadêmica na promoção de ações éticas e participativas.

No quinto artigo o pano de fundo são as redes sociais, tema extremamente atual. Na sociedade contemporânea, onde a valorização do ter está acima do ser, as redes sociais são capazes de transformar seus usuários em influenciadores digitais, que possuem o poder de alterar as relações de consumo. Este é o tema do artigo **Questões sobre a comunicação em uma sociedade de consumo: o papel das redes sociais na transformação do usuário em influenciador, um estudo de caso da @blogueiradebaixarenda**, de autoria da professora Lilian Saback. O artigo apresenta um estudo de caso do perfil @blogueiradebaixarenda, produzido pela jovem Nathaly Dias, formada em Administração de Empresas e moradora do Morro do Banco, uma

² O Youth 20 é um fórum diplomático internacional onde jovens líderes discutem projetos globais com as 20 principais economias mundiais, o G20.

favela da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Lilian faz uma análise da eficácia das postagens patrocinadas por marcas e sinaliza que a blogueira, além de colocar a favela e sua população no cenário da publicidade, tornou-se uma consumidora potencial e uma empreendedora.

Na sequência, vem o instigante artigo do professor Pe José Abel de Souza, **A utopia do Reino diante das distopias**. O autor discute sobre o que tem impedido o desejo de Jesus, “de que todos sejam um” (Jo 17,21-23), se torne uma realidade. O Concílio Vaticano II deu um grande passo ao expressar que todos têm o direito e o dever de procurar a verdade em matéria religiosa conforme suas consciências, o que significa “aceitar o caráter salvífico universal da graça”, impulsionando o diálogo entre as religiões. No artigo, Abel trabalha diversas questões cruciais. “Como anunciar o Evangelho no contexto de diversidade religiosa e de pluralidade cultural? Como ainda se pode falar do específico da experiência cristã com sua pretensão de sentido universal em um mundo de ceticismo diante de verdades, valores, bens?” Frente a estas questões, o autor defende o diálogo inter-religioso, na medida que toda religião é verdadeira enquanto possibilidade de relação salvífica do ser humano com Deus. Lembrando, porém, o alerta do autor, no início de seu texto, a respeito da dificuldade do diálogo inter-religioso “devido ao individualismo e à hegemonia neoliberal”, apesar de haver hoje “muitas pessoas com atitudes de abertura e desejo de diálogo”.

No sétimo artigo, **Deus se revela mesmo em tempos difíceis**, o professor Celso Pinto Carias, discorre sobre uma questão fundamental: por que Deus permite a banalização do mal? Na sua visão, o problema é como identificar os sinais da presença de Deus no meio de nós diante de uma realidade tão injusta. Sabemos que o sofrimento é parte da condição humana, mas se fomos criados à sua imagem e semelhança, se reconhecemos que Deus se revelou e continua se revelando e se Deus é Amor, como podemos compreender a brutal realidade em que vivemos? Apesar de não termos uma resposta definitiva, Celso nos lembra que não podemos esquecer de nossas limitações enquanto criaturas e afirma, “...pela criação livre de Deus, somos convidados a reconhecer, em nós mesmos, a capacidade de ir ao seu encontro, mesmo no meio da dor. Não façamos da dificuldade de compreendermos esta realidade humana um pretexto para causar ainda mais sofrimento ...”,

Testemunhos reveladores do cuidado como pertença mútua é o título do estimulante artigo do professor Felipe Rocha. O autor ressalta alguns aspectos da experiência das pessoas durante a pandemia e indaga se nas nossas relações colocamos em prática um modelo de vida baseado na comunhão de amor. Nos questiona se a experiência do COVID 19 tem provocado uma reflexão sobre o sentido de nossa vida. Até que ponto, pergunta ele, a pandemia “vem servindo para nos libertarmos do imperativo do agir desenfreado e pensarmos a respeito do sentido do viver e do bem viver?”. Destaca que durante a pandemia não foram poucas as experiências de solidariedade. Segundo ele, testemunhos de pertencimento mútuo ocorreram de várias formas, por exemplo, nos

grupos de jovens que se engajaram em ações de cuidados com os idosos e voluntários que doaram tempo e recursos para cuidar da população de rua. Por outro lado, afirma Felipe, “descobrimos como a dimensão do processo de saúde-doença-cuidado deve impulsionar uma teologia pública engajada em construir o bem comum envolvida em temas sanitários e epidemiológicos da saúde coletiva e de suas relações entre igreja e sociedade”.

Em seguida, vem o artigo **A XXVII Semana do Meio Ambiente da PUC-Rio sob o olhar dos alunos: o trabalho da Universidade frente à pandemia da COVID-19**, da professora Eva Aparecida Rezende de Moraes. Diante dos problemas causados pela pandemia, a Reitoria da PUC-Rio e o NIMA (Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente) escolheram como tema da XXVII Semana do Meio Ambiente: Ética socioambiental nas universidades em tempos de pandemia. Em seu artigo, Eva partilha as impressões que alguns alunos e alunas tiveram sobre os webinares. Podemos dizer que a Semana do Meio Ambiente já se tornou uma tradição na PUC-Rio muito em função do empenho dos organizadores que demonstram profissionalismo e carinho por um evento tão importante para conscientização de todas e todos sobre as principais questões socioambientais.

O último texto desta edição, **Abya Yala, a retomada do primeiro amor**, é uma resenha elaborada pelo teólogo Marcelo Barros sobre o livro de Marcelo Grondim e Moema Viezzer, cujo título é Abya Yala! – Genocídio, Resistência e Sobrevivência dos Povos Originários das Américas. Conforme relata o autor da cativante resenha, o livro procura resgatar a história do maior genocídio praticado desde o século XVI contra os povos originários das Américas (70 milhões de vítimas). Trata-se de “recuperarmos neste continente o encanto do primeiro amor social” e “refazer a energia vital de amor que a conquista e as diversas etapas de colonização violentaram”. Na visão de Marcelo Barros, o resgate dessa história é uma questão ética e importante para a sustentabilidade do planeta, na medida em que o “diálogo com as culturas dos povos originários e suas tradições podem ser fonte de sabedoria e bem-viver para todos os seres humanos”.

Desejo a todas e a todos uma boa leitura.